

PALAVRAS PARA O OCIDENTE

Para os ocidentais, a compaixão não é autêntica porque está conectada com o orgulho. Ela acontece de cima para baixo, porque vem daqueles que são de alguma maneira considerados melhores ou superiores, e é direcionada àqueles que são, de certas formas, considerados inferiores.

Quase todos os professores ocidentais de budismo são niilistas ou eternalistas, e não reais detentores de uma linhagem budista. Às vezes, o budismo americano se parece com o comunismo, algumas vezes com a democracia, outras com o socialismo e às vezes não se parece com nada – apenas circula entre sistemas mundanos, sem nunca atravessá-los; apenas circula entre fenômenos negativos.

Dungse Thinley Norbu Rinpoche. Em *Niilismo, Entrega Espiritual e a Importância da Linhagem e do Guru*

Thinley Norbu Rinpoche é um proeminente professor na escola Nyingma do budismo tibetano. Filho mais velho de Sua Santidade Dudjom Rimpoche, ele é o principal detentor da linhagem Dudjom Tersar.

(TRICYCLE: a Resenha Budista. Outono (1998))

O termo "niilismo" figura de forma destacada em seu livro Navegação Branca. O que isso quer dizer pra você?

De acordo com o meu entendimento, "niilismo" significa "não acreditar em nenhum ponto de vista espiritual". Os niilistas acreditam apenas no que podem ver, ouvir e pensar, ou na realidade substancial de o que quer que exista temporariamente na frente deles. Por exemplo, eles acreditam apenas nesta vida e não em vidas prévias ou futuras, porque não acreditam na mente contínua, apesar de ser inevitável que a mente seja contínua. Os niilistas não aceitam crenças budistas, tais como a interdependência da realidade, ou que a realidade relativa, cuja essência é a delusão, exista apenas de acordo com os hábitos da realidade dos seres. Quando algo acontece pelo karma prévio, se os niilistas não conseguirem achar nenhuma explicação para provar porque isso aconteceu, eles pensam que é apenas coincidência.

De um ponto de vista budista, niilismo é apenas um hábito da mente. Apesar de os niilistas terem o potencial da natureza de Buda, por sua falta de crença eles não têm a capacidade ou um método para mudar seus fenômenos fragmentados para a continuidade de um nível sublime. Apesar de terem nascido com um precioso corpo humano, eles cometem o grande auto-engano de manter uma perspectiva niilista. Portanto, eles não consideram as consequências kármicas e se apóiam em hábitos oportunistas, tirando vantagem de circunstâncias de benefício momentâneo, ao invés de criarem bom karma que leva temporariamente à energia positiva de longa duração e, em última instância, à obtenção da budeidade totalmente iluminada.

É isso que você chama de "mente materialista"? A mente que confia apenas em seus próprios sentidos limitados?

Sim. Mas enquanto os seres possuírem mentes dualistas, é necessário acreditar em causa e efeito, de modo que se criem causas e efeitos positivos. Então, temporariamente, enquanto o karma existir – seja este karma bom ou mau – ele existe dentro do reino material e, portanto, os seres devem crer no que é material. Mas isto é diferente da idéia niilista de materialismo, que é rejeitar idéias espirituais, tais como a natureza de Buda, a continuidade da mente além da vida do corpo, e o karma, e apenas acreditar no que pode ser percebido por seus próprios sentidos limitados. Os niilistas acreditam apenas em respostas materiais, não em idéias imateriais das quais

qualidades espirituais materiais e imateriais podem ser criadas.

Nós temos que acreditar no Buda e em que cada tipo de ser senciente, mesmo um animal, tem mente. Mesmo que não se possa tocar a mente, mesmo que você não possa vê-la, mesmo que você não possa mostrar o que ela é, é óbvio que, se não houvesse mente, não poderia haver fenômenos mesmo nesta vida.

Qual é o papel do guru no processo de transformação do niilismo para o reconhecimento da virtude espiritual?

O guru nos apresenta a nossa própria natureza de Buda. Acreditar com fé e devoção em seu nobre guru ou professor pode apresentar nossa própria mente à sua própria natureza de Buda. Então, essa semente pode desabrochar por meio de preces e prática.

Prece para o que ou pra quem?

Para as "Três Jóias", ou para seu próprio guia para a iluminação, que é o representante das três jóias, para que sua própria natureza de Buda se abra. Você tem de ter fé objetiva para que a natureza de Buda subjetiva seja revelada. Mesmo se uma circunstância-raiz como uma semente existe, para que seu potencial ganhe vida, é necessário depender das circunstâncias colaboradoras, ou seja, fertilizante, calor, água e luz. Dependendo das circunstâncias colaboradoras, tais como escutar os ensinamentos do Buda e orar para as Três Jóias, a circunstância-raiz da natureza de Buda é revelada. Uma vez que a mente é contínua, é melhor escolher bons hábitos, que criem circunstâncias colaboradoras positivas, do que os maus hábitos. Isso é o que significa "praticar".

É possível você abrir mão da crença em sua própria mente limitada sem a ajuda do guru?

Se a mente dualista existe, como podemos abrir mão dela? A não ser que se pratique e medite com um guia para a iluminação de maneira apropriada, não há método para se abrir mão dela. Como se pode abrir mão da própria mente limitada por si só? Abrir mão da mente dualista não é como jogar o lixo fora, ou tão fácil como dizê-lo dos próprios lábios. Mesmo que você o diga dos próprios lábios, visto que já está lá, sua mente apegada não vai abrir mão... A mente dualista existe há incontáveis vidas, e os seres obviamente não têm tido nenhum poder de abrir mão dela. É por isso que a mente apegada existe e continuamente causa sofrimento. O guru abriu mão dela como um objeto positivo, mas normalmente não se consegue a libertação porque se criam incontáveis fenômenos negativos são criados, os quais não têm chance de serem mudados para fenômenos positivos. Logicamente, sem ser apresentada à sua própria natureza de Buda por professores sublimes e contando com sua liderança, a natureza de Buda não pode florescer.

Muitos ocidentais perguntam por que é necessário depender de um guia e acumular mérito para a iluminação, já que a própria mente possui a natureza de Buda. Eles pensam que podem reconhecer sua natureza de Buda por si mesmos e não precisam confiar em um guru ou professor, mas isto é uma má interpretação. Eles não percebem que permanecem continuamente na ignorância e que esta idéia os manterá fechados no

embotamento da escuridão, ao invés de deixá-los abertos para a luz.

Esta resistência a se entregar é particular aos nossos tempos modernos e científicos?

Algumas pessoas modernas têm essa relutância e resistência. Ainda que elas não se rendam espiritualmente, se entregam aos seus próprios pontos de vista errôneos, que evitam sua iluminação e interferem até mesmo com a energia positiva desta vida. Como todos sabem, a ciência não é sempre positiva. Quantas vidas foram perdidas por armas nucleares, e quanta energia foi desperdiçada que poderia ter sido direcionada para o desenvolvimento de países, ao invés de sua destruição? É desnecessário acreditar em desenvolvimento apenas de uma maneira científica. É também desnecessário ser contra a idéia de um caminho espiritual, porque aqueles que seguem um caminho espiritual e desenvolvem qualidades espirituais podem ajudar a criar paz no mundo. A entrega espiritual é benéfica tanto materialmente quanto imaterialmente, nos níveis temporário e absoluto. Existe uma diferença muito grande entre o benefício de se entregar apenas para um ponto de vista reverso e se entregar a seres sublimes. É um erro pensar, como algumas pessoas, que há mais liberdade se elas se entregarem apenas a um ponto de vista não espiritual por suas vidas inteiras. Isto apenas as torna cada vez mais limitadas, porque não há um método para alcançar uma liberdade verdadeira. Se alguém se entrega em um nível espiritual como em tempos antigos, isto sempre o liberta de ser limitado.

Hoje em dia no Ocidente, apesar de terem boas intenções, o conselho principal dos pais para as crianças é: "Você deve ser forte. Você deve ter auto-estima. Você não deve perder o controle de si mesmo. Você deve se apoiar em seus próprios pés. Não dependa dos outros". Mesmo em um nível mundano, as pessoas naturalmente se entregam a outras, apesar de poderem se enxergar como auto-suficientes. Se alguém pensa que não depende dos outros, ele é como uma pessoa doente, pensando que não deve ir a um médico porque ele pode se curar com veneno, ou como uma pessoa pobre que diz não ter que depender das pessoas mais ricas, mesmo estando com a carteira vazia. Os professores de escola ensinam que ser forte significa não depender dos outros, ser independente. Esses ensinamentos são niilistas, que criam o hábito do medo da entrega espiritual ao Buda ou ao professor pelo medo de perder a si mesmo para Deus, para o Buda, para o professor ou para qualquer outro ser sublime – mas qual "si mesmo"? As pessoas modernas estão com medo de perder seus egos ordinários. O que mais eles têm a perder além disso? Quando eles se referem a certos livros e dizem, "Veja, nós temos nossa própria natureza de Buda; então, não precisamos depender de ninguém mais", isto não é prova de sua realização. Isto é medo niilista. Depender de alguém os faz pensar que estão perdendo sua identidade, que é apenas seu ego ordinário. Mas o problema de se preservar o ego ordinário é que isto faz as pessoas sentirem cada vez mais medo e frustração. Por não acreditarem em nada, eles não tem nenhum método para purificar seu medo e frustração. Por isso que é tão perigoso cometer esse erro de interpretação de que nada precisa ser feito para se reconhecer a natureza de Buda, já que isso mantém as pessoas na posição de não saberem como se libertar do sofrimento pelo desenvolvimento de meios hábeis, de métodos espirituais que encorajem esse reconhecimento.

Muitas pessoas no Ocidente hoje defendem que se deve contar mais com a sabedoria coletiva da sangha, diminuindo, assim, o papel do professor.

Os ocidentais sempre gostam de criar algo novo, seja isto benéfico ou não. Dúvida e cinismo são hábitos niilistas profundos. Algumas pessoas são rapidamente atraídas por esse tipo de idéia, vinda de seu hábito de se revoltar. Essas pessoas têm uma idéia distorcida de liberdade, assim como algumas pessoas que sempre pensam que o governo as está oprimindo. Eles se sentem mais à vontade estando com amigos normais, casuais, namorados ou namoradas, em vez de ter que respeitar e venerar um professor. Mas isto não tem nada a ver com um nível espiritual puro, incluindo a intenção de abrir mão do ego para atingir a iluminação. Na verdade, quem quer que tenha esse hábito de resistência ou de luta pelo poder se esquece que uma namorada pode se revoltar contra o namorado ou um namorado pode se revoltar contra sua namorada. Mesmo os membros de uma sangha que tentem depender se sua não-sabedoria coletiva podem se sentir desconfortáveis entre eles, direta ou indiretamente por causa de seus próprios hábitos de reações negativas aos outros e pelo hábito de se oporem aos outros. Se eles reagem negativamente aos professores, por terem lido e ouvido que devem sempre respeitá-los, é claro que eles terão negatividade coletiva entre eles sobre as mesmas questões de poder, ego e rebelião. Apesar de se transformarem em uma sangha, isto não significa que suas reações negativas aos outros terminaram.

Como todos sabem pelos noticiários, às vezes uma namorada ou esposa mata seu namorado ou marido, ou um namorado ou marido mata sua namorada ou esposa. Quem quer que tenha o hábito da reação negativa, da oposição, da paranóia e do medo não será capaz de deixá-lo voltando-se contra os professores, mesmo se falarem sobre a sabedoria coletiva da sangha. Por causa de seus egos auto-justificados, essas pessoas não querem respeitar professores e gurus. Essa atitude é apoiada por uma sociedade que as ensinou a não respeitar os outros acima deles, mas eles devem saber que isso é um sinal de seu medo. Seu medo de se perderem por respeitar e venerar um professor significa que eles não possuem um nível forte de consciência espiritual.

Isto seria uma ausência de fé?

Os ocidentais preferem a compaixão à fé. A compaixão ocidental soa muito bem, mas na verdade ela tem um sabor negativo, se você analisar cuidadosa e profundamente. Para os ocidentais, a compaixão não é autêntica, pois está conectada com o orgulho. É de cima para baixo, pois vem daqueles que são, de alguma forma, considerados melhores ou superiores, e se dirige àqueles que são, de alguma forma, considerados inferiores. Por isso é confortável para eles. É também por causa do orgulho que a fé não é possível para eles, já que "fé" significa se entregar ao que é superior. Na tradição budista verdadeira, a fé no Buda está sempre associada à compaixão pelos seres sencientes, e a compaixão está sempre associada à fé, porque, onde há fé verdadeira, a compaixão surge automaticamente por todos os seres sencientes que não têm fé no Buda e que, por isso, estão sofrendo. Muitas pessoas querem saber sobre o budismo, mas não estão interessadas na fé, porque não querem se entregar a nada. Já que elas pensam que a sangha é como um grupo de amigos, então não é necessário respeitá-los, e isso os faz sentir seguros. Esta concepção vem originalmente de algum tipo de idéia moderna democrática superficial de direitos iguais, baseada em um ponto de vista niilista, não em sabedoria. As idéias espirituais são totalmente diferentes das idéias políticas mundanas, mas eles tentam colocar essas idéias políticas mundanas nas idéias espirituais, sem considerar o puro dharma. Essas idéias democráticas devem

supostamente ser mantidas como idéias políticas mundanas, e não serem mal usadas, como se fossem espirituais. Tubo bem acreditar em idéias democráticas, mas por que contrariar as idéias budistas, incluindo o direito de ser um professor e o direito de acreditar em professores? Por que estas pessoas estão tentando evitar a crença em professores? De fato, a democracia tem a idéia de direitos individuais; então, o que há de errado em que os budistas tenham direitos? A crença religiosa é uma escolha feita pelo indivíduo, e não uma decisão a ser tomada por pessoas que se auto-denominam uma "sangha". Estas pessoas não têm o direito de menosprezar o papel do professor, e eles não podem menosprezá-lo, porque a qualidade da espiritualidade que o professor incorpora é inconcebível, e não é como as materializações concebidas por aqueles em uma sangha niilista. Suas idéias são, na verdade, não democráticas, mas poderiam ser apenas a tradição de algum outro estranho domínio. Se o propósito da política é lidar com as necessidades do povo, por que eles estão tentando excluir o budismo daquilo que as pessoas necessitam?

A tradição budista verdadeira é para beneficiar os seres. Essas pessoas não podem beneficiar os outros, porque elas não têm a linhagem positiva pura do dharma, devido à sua tentativa de ajuste das idéias espirituais para acomodar essas idéias de liberdade mundana com um ponto de vista niilista. Mesmo que eles possam tentar fazer suas idéias soar atraentes para pessoas não religiosas, seduzindo-as para a promoção de seu próprio grupo ou para evitar o respeito por professores, esse tipo de visão causará a desgraça para os ocidentais. As tradições do budismo são baseadas em se ter fé e reverência, mas esta nova idéia de depender da sabedoria coletiva da sangha encoraja o oposto. Por "linhagem", eu não quero dizer uma linhagem de pele que pertença a uma raça particular, mas uma linhagem de sabedoria que é transmitida de professor para aluno e dos alunos para seus alunos por muitas gerações, para que eles se tornem professores e beneficiem os seres. É impossível para qualquer um possuir uma linhagem de sublime sabedoria, se eles cortarem seus guias para a iluminação diminuindo o papel do professor, porque os professores são os representantes do Buda, que aí estão para nos ensinar. Quaisquer concordâncias que eles possam ter com o fenômeno do aluno, os professores estão ensinando o caminho da iluminação e, seja o que for que os alunos aprendam, deve ser ensinado por professores. É importante que as pessoas não se confundam com o mau uso dos termos budistas, os quais estão sempre associados com a sabedoria. "Sabedoria" é o oposto de "concepção ordinária". É a mente sublime. Existem muitos significados para sangha, mas para simplificar, é a intenção da mente que a virtude prospere pelas duas acumulações, de mérito e sabedoria. O mérito é criado pela virtude, e a sabedoria floresce com a realização. Estas duas acumulações vêm do dharma. O dharma vem da fala de Buda. O representante do Buda é o professor. Então, dizer que o papel do professor deveria ser depreciado, menosprezado e diminuído é assustador. Todas as religiões tentam aumentar as bênçãos de sabedoria, não diminuí-las. Sem fé e a crença nas três jóias, seguindo a palavra de Buda, orando para os Budas, ou ouvindo aos ensinamentos de professores que representam o Buda, como se pode realizar a sabedoria? Como disse o Buda Sakyamuni, "para homens que não têm fé, é impossível ter o puro dharma; é como plantar uma semente queimada em um campo e esperar que um broto verde apareça". Com uma mente niilista e um aspecto de sangha, ao invés de se beneficiar a todos os seres seguindo os ensinamentos de Buda, essas pessoas estão bloqueando ameaçadoramente o caminho para a iluminação para as novas gerações com suas palavras enganosas. Com certeza, de acordo com as idéias americanas de liberdade, tudo é permitido, incluindo liberdade

religiosa, mas eles podem inventar algo por si próprios sem estarem ligados à tradição budista. Por que é necessário pegar emprestado o nome da sangha das palavras budistas?

Houve experiências negativas com professores de todas as tradições budistas, e elas criaram dúvida e cinismo.

Dúvida e cinismo são hábitos profundamente niilistas. Eles não são sinais maravilhosos. Sem dúvida, muitas vezes eu ouvi histórias sobre ocidentais que se viraram contra seus professores e os descartaram, mesmo já tendo tomado refúgio neles até atingir a iluminação, como se eles tivessem espremido alguma pasta de dente e, depois, jogado o tubo fora. Eles são tolos de pensar que já acabaram de usar o professor e que, então, podem desdizer o que diziam acreditar, porque as qualidades espirituais de um professor de sabedoria não são como pasta de dente e não terminam.

É verdade que há dúvida e cinismo devido a experiências negativas, mas isso não significa que essas experiências negativas venham de um professor ou que o professor seja um falso professor. Todo aquele que olhar para um professor de sabedoria com dúvida e cinismo pela distorção de sua própria negatividade pessoal é um niilista e não tem uma visão espiritual. De acordo com a tradição budista, deve-se examinar a si mesmo sobre o que quer que se veja para purificar a concepção negativa e aumentar os fenômenos positivos e, assim, atingir a iluminação. Não importa o que apareça na mente, deve-se olhar para ela e praticar para diminuir a própria negatividade, ao invés de tentar diminuir o papel do professor. Isto é espiritual. Qualquer que seja a causa fora de si mesmos é apenas uma reflexão de suas próprias mentes. Estes ocidentais pensam que tudo que é negativo ou positivo só é causado fora de si mesmos. Eles materializam e externalizam suas experiências, sem nunca entender a conexão entre os fenômenos externos e internos ou os fenômenos interdependentes, buscando explicações apenas a partir dos objetos, baseadas em hábitos extremamente niilistas, e não na experiência subjetiva de suas próprias mentes.

É por isso que há um problema para os ocidentais que seguem a tradição budista verdadeira. Porque os ocidentais estão sempre ocupados com o hábito da extroversão, eles pensam que as qualidades espirituais devem ser mostradas obviamente e podem aparecer apenas em aspectos particulares que caibam em suas pré-concepções. Então, tudo é mal interpretado por falta de introspecção e meditação, e eles não vêem o professor como puro ou o dharma como puro devido às projeções de seu próprio hábito impuro. Esta perspectiva que distorce a si mesma dificulta que eles aumentem suas qualidades espirituais pelo desenvolvimento de fenômenos puros, os quais podem levar à real sabedoria.

Algumas pessoas sugeriram que o impulso de criar um budismo ocidental é inspirado por um sentimento de que as coisas no mundo estão se despedaçando tão rápido que o budismo em qualquer formato é melhor que nenhum budismo.

Isto é só uma desculpa. Se não há respeito pelo Buda ou pelos professores, mesmo se as pessoas se auto-denominarem budistas, elas serão não-budistas. Ao invés de usar mal o budismo, seria muito mais simples que elas apenas trabalhassem para melhorar o mundo, o meio ambiente, ou a sociedade, se elas querem fazer algo a respeito. Elas não necessitam

rotular suas próprias idéias como budismo ocidental ou culpar o budismo. De novo, há racismo.

Racismo?

Sim, porque os ocidentais pensam que o budismo vem do oriente, e eles não querem ter que depender do oriente para o budismo. Mas a idéia de que nós não precisamos do oriente é racista e paternalista. Já que estes ocidentais estão ansiosos para inventar um budismo ocidental especial, eles devem pensar que é para o benefício dos seres sencientes ocidentais, mas o budismo é para todos os seres sencientes.

Você está usando racismo como um tipo de imperialismo cultural?

O ocidente não terá uma linhagem budista pura se os ocidentais não respeitarem os seres sublimes ou não acreditarem nos professores. Alguns ocidentais que não entenderam o budismo profundamente ou não fizeram uma conexão com a energia espiritual profunda das bênçãos da linhagem o rejeitaram por frustração. Então eles disseram que o budismo não liberta, fazendo este ponto de vista negativo soar complementar para as pessoas niilistas. E então, elas podem ser influenciadas por isso, o que cria o problema: "Como os professores budistas puros podem florescer no ocidente nas gerações futuras?".

Se a linhagem é quebrada, há uma sangha falsa, e não há linhagem que possa ser transmitida. Se os americanos criam algo novo chamado budismo americano sem considerar os outros seres sencientes, então aquilo significa que o budismo americano não é budismo Mahayana porque não considerou todos os outros seres sencientes. Além disso, não está na tradição Hinayana, que é disciplinar o próprio ego, porque tem o sabor de construir um ego samsárico mais auto-suficiente, por enfatizar o eu e aqueles que são semelhantes a si mesmo, significando que há algo errado com os outros. Isto significa que não há fenômeno puro para com os outros, o que significa que não há nem um sopro de Vajrayana. Como eles podem tentar ensinar aos outros e ensinar a todos os seres imparcialmente se eles já usaram este nome? De fato, eu não posso entender a idéia de budismo americano de jeito algum. Às vezes se parece com comunismo, às vezes com democracia, às vezes com socialismo, e algumas vezes não se parece com nada, apenas circulando entre sistemas mundanos, nunca cortando através deles mas apenas circulando entre fenômenos negativos. Se os seres de outro país onde não há budismo precisam descobrir as idéias do budismo, e se estes seres pensam de uma maneira ingênua que os americanos têm o budismo americano e tentam estudar com eles, a pior coisa será que eles não terão nenhuma linhagem budista.

Você fala de fé e devoção e a confiança em professores sublimes, mas quando nós lemos os textos sobre professores sublimes, muito poucos professores parecem se encaixar na descrição de professores sublimes.

Eu não posso dizer se eles são ou não professores sublimes, porque eu não sou um professor sublime. Outro problema é que quase todos os professores ocidentais de budismo são niilistas ou eternalistas, e não detentores reais da linhagem budista. Mesmo se aqueles professores sublimes prévios não aparecem na sua frente, porque eles apareceram no passado, você pode ler e entender sua fala, apesar de você não vê-los pela falta de seu bom karma. Mas se estes professores sublimes prévios aparecessem na sua frente hoje, você os veria da mesma maneira que vê os professores destes dias, que é negativa. Além disso, você não pode dizer que os professores sublimes são diferentes dos professores de hoje. Quando os professores sublimes prévios se manifestaram no passado, você tem certeza de que você esteve com eles, a ponto de se lembrar de todas as suas qualidades? Você não pode julgar as qualidades espirituais intangíveis de um professor materializando-as, incluindo as qualidades dos seres sublimes do passado.

Se muitos professores no ocidente estão ensinando a partir de um ponto de vista niilista, e se nós devemos desenvolver um dharma puro, como você descreve, nós deveríamos continuar tratando estes professores niilistas como se fossem seres sublimes para que a linhagem de devoção e fé seja mantida?

Se você faz isso com o ponto de vista correto, então estes professores niilistas são transformados em seres sublimes, e não haverá professores niilistas. Às vezes, bons alunos tratam seus próprios professores como se fossem sublimes, apesar de suas qualidades sublimes não serem óbvias para o julgamento objetivo ordinário. Isto acontece quando o aluno tem fé e crença. Mas a melhor coisa é não materializar sobre professores e usar o próprio insight e introspecção para criar fenômenos puros. Eu espero que cada aluno, lembrando o que aprenderam de seus próprios professores, e mantendo sua bondade em mente, tenha fé inabalável e não seja afetado pela malícia incivilizada dessas pessoas com um ponto de vista reverso. Então, quando eles um dia se tornarem professores, como uma consequência de bom karma e compaixão, eles poderão ter lealdade, nobreza, devoção profunda e fé, e alunos puros, para atingir a budeidade totalmente iluminada.

Tricycle: a revista budista. Outono de 1988.

Thinley Norbu Rimpoche é um proeminente professor da linhagem Nyingma do Budismo Tibetano. Seus livros incluem A Pequena Chave Dourada, Dança mágica (que a Shambala reeditará neste outono), Vela Branca, publicado pela Shambala em 1992, Uma cachoeira de néctar (um comentário do Ngondro publicado por Shambala em 2006) e Uma flor de boas vindas. Hoje em dia, eles se dividem entre os Estados Unidos e o Nepal durante o ano. Este material evoluiu de uma entrevista conduzida por Tricycle com Thinley Norbu Rimpoche no outono de 1995.

Umás poucas palavras do Lama Osel

Se você é sério sobre a prática budista, você vai pensar com cuidado sobre o que disse o Rimpoche neste ensinamento. Agora mesmo existe uma grande variedade de professores budistas. A maioria dos professores agora ensina sem a permissão de sua linhagem. Por causa disso, eles se tornaram professores "ilegais".

Com tais professores, não se pode atingir a iluminação, pois seus ensinamentos não possuem o poder e as bênçãos da linhagem. Existem dois tipos maiores de falsos pretensos.

O primeiro são alguns tibetanos que estão vindo para os países ocidentais e reivindicando ser a reencarnação de um grande mestre, não tendo sido reconhecidos por grandes Lamas. Eles só são reconhecidos por si mesmos. (Dizem que) Não há necessidade pra isso, assim como grandes professores como Patrul Rimpoche e Nagarjuna, que trouxeram grande benefício para os seres sencientes, mas não foram reconhecidos como "lamas encarnados".

O segundo são os ocidentais que viajam para a Índia, Nepal, Tibete e outros países budistas, passam alguns meses lá e, ao retornarem, alegam ser professores budistas genuínos. Apesar de nunca terem recebido ensinamentos, clamam ser alunos de um "sublime lama" após um encontro incidental, como em um aeroporto. Nesses países existem cães que vivem nos mosteiros por muitos anos, e eu pergunto a você, "eles são considerados professores budistas?". A falsa representação dos ensinamentos desta

maneira é como servir a cauda de um iaque como se fosse carne de macaco para fazer as pessoas acreditarem que a carne de iaque está a venda.

O fato de ter uma foto tirada com o Dalai Lama ou outro alto Lama não faz de alguém um algo professor ou Lama, assim como uma foto de um animal junto com o Dalai Lama não faz do animal um grande professor. Para se tornar um alto lama, a pessoa deve se tornar realizada, e isso automaticamente faz de você um alto professor.

Este é meu pedido para todos: por favor, não se tornem estúpidos. Viajem na direção correta para se tornarem iluminados. Isto é o mais importante para você e para os outros seres.

A razão de eu compartilhar esta doutrina budista com você é para sua própria proteção e a dos outros.

Meu nome é Osel Gyurme.

20 de março de 2008.